

O PERFIL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO TRABALHO EM ACADEMIAS

Nilse Brolo Teles Nunes, Estela Maris Giordani¹, Ricardo Hugo Gonzalez^{2,3},
Stéfanie Zerbinati².

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi verificar as dificuldades em encontrar para contratação, professores capacitados para trabalhar com as atividades normalmente oferecidas em academias, na perspectiva do seu empregador. A pesquisa exploratória de campo utilizou a entrevista semiestruturada com 22 profissionais da área proprietários ou responsáveis por academias. A partir dos dados coletados estabeleceram-se duas dimensões do perfil: da formação a atuação. Composto o perfil da formação estão: a formação inicial e contínua, os espaços e os agentes e as características pessoais. Este perfil revela um paradoxo: a) por um lado, o curso de EF é necessário, mas não habilita a esta prática, visto que trás poucos conhecimentos e a aplicabilidade desses. Na formação se evidencia a carência da prática em relação a teoria; b) por sua vez a formação contínua e a prática profissional dos professores de EF no mercado de trabalho é considerada como requisito fundamental. Esta pesquisa como resultado remete a reflexão tanto da formação inicial quanto da contínua no que diz respeito a relação teoria/prática. Portanto, revela a necessidade da abordagem interdisciplinar na formação e atuação profissional do professor de Educação Física.

Palavras chave: Formação de professores, academias de atividades físicas, perfil profissional.

ABSTRACT

The aim of this study is to check the difficulties in finding qualified teachers to work with activities usually offered in gym. The exploratory research used a semi-structured interview with 22 owners or people in charge of the gyms. From the data two dimensions were established: education and action. Education: the education itself and continuous education, spaces, agents and personal characteristics. It shows a paradox: a) on one hand, the course of Physical Education is necessary but does not turn the professional able to this kind of job since the course provides little knowledge and practice. There is lack of practice comparing it to the theory; b) the continuous education and the teachers' practice in the work market is required. This study reflects both on the education itself and the continuous education related to theory and practice. Therefore, it shows the necessity of an interdisciplinary approach in the education and in the work of the Physical Education teacher.

Key words: teachers' education, gym, professional profile.

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata do professor de Educação Física no trabalho em academias. Mais especificamente, na sua formação e atuação. Para Perrenoud (2000) e Altet (2001) a formação e atuação profissional são compostas pelas dimensões: conhecimento, habilidades e atitudes. O mesmo refere-se a algumas características necessárias que repercutem no exercício desta profissão, assim como as principais dificuldades encontradas no exercício da sua profissão. Desta forma, optou-se pela utilização destas três categorias uma vez que se mostraram suficientemente amplas e ao mesmo tempo específicas para trabalhar a problemática do perfil da formação e da atuação desse profissional. O objetivo principal foi investigar a formação e atuação do professor de Educação Física que trabalha em academias, conforme a percepção dos proprietários ou responsáveis pelas academias.

Para Nunes (2004) a capacitação profissional para atuar em academias é essencial, já que ele é o responsável por orientar os clientes. Percebe-se que a formação necessária para esta atuação não está vindo somente da graduação, mas também pelo proprietário ou responsável técnico, cursos de especialização e extensão que o profissional participa. A relevância do estudo encontra-se na necessidade de verificar se a formação e atuação dos professores que trabalham em academias

correspondem à exigência deste mercado de trabalho. A procura por centros de atividades físicas está aumentando e a oferta de profissionais capacitados no mercado de trabalho é escassa.

Os motivos que levam as pessoas às academias são os mais variados, vão desde melhorar a performance para um esporte específico, ou seja, competitividade, controle de estresse, saúde, sociabilidade, estética e prazer (GONZALEZ *et al.*, 2008). Sabe-se que os benefícios da prática regular de alguma atividade física vão além de um corpo bonito. A aparência saudável reflete com certeza um organismo saudável. Os vários motivos para começar a se exercitar manifesta o desejo de uma vida mais saudável, de uma melhor qualidade de vida, e, a prática de uma atividade é um hábito muito importante na vida da pessoa que se importa com bem estar com sua saúde. Sabe-se que os benefícios da prática regular de alguma atividade física vão além de um corpo bonito. A aparência saudável reflete com certeza um organismo saudável.

Tratando-se do profissional de Educação Física, em especial o que atua em academias, que perfil possuem em relação à formação e a atuação? O mesmo está preparado para atender às necessidades das pessoas que buscam orientação para as atividades físicas nestes locais? Estas pessoas, ou seja, os clientes das academias demonstram que buscam de alguma forma cuidados com relação à prática de exercícios e aos bons hábitos alimentares e possuem atitudes indispensáveis ao investimento em saúde e qualidade de vida, objetivando não só forma física, mas o equilíbrio entre o corpo, a mente e a emoção. Demonstram quando, expressam os seus objetivos e pode-se perceber que vem de encontro com estas colocações a respeito da prática regular de exercícios. Para Leite (2000) o ser humano age e reage de acordo com a natureza das emoções, mas sempre procurando dar uma base racional para sua escolha. Desta maneira todos os indivíduos tem emoções e na maioria das vezes elas terminam dirigindo as escolhas.

Esta pesquisa se insere no contexto de questionamento da preparação acadêmica destes profissionais, pergunta-se: que saberes e competências os mesmos devem ter para atuar neste mercado? Além disso, é importante assegurar que os profissionais saibam por que e como atender a esta demanda, ela merece ser abordada de forma séria e responsável, pois, esse é um campo profissional de atuação profissional que une a área da educação e da saúde objetivando a formação integral do ser humano. Desta forma, sua formação e atuação atende aos princípios de sua profissão? Quais as implicações decorrentes disso? Quais dificuldades de formação e atuação ele encontra no mercado das academias de atividades físicas?

O que motivou a realização deste estudo é o fato da autora ser formada em Educação Física há 14 anos, durante os últimos 15 anos ter sido proprietária de uma academia de atividade física no Sul do País e no decorrer deste período ter vivenciado a dificuldade em encontrar, para contratação, professores capacitados para trabalhar com as atividades normalmente oferecidas em academias. Esta carência ainda persiste nesta região e através desta pesquisa, foi possível perceber que da mesma forma em São Paulo, apesar de ser um dos principais, se não o principal centro de formação de profissionais para este mercado, o mesmo problema existe, a deficiência também é muito grande.

Nos últimos anos, a qualidade de vida adquiriu importância para os pesquisadores, estabeleceu-se a necessidade de se melhorar a capacidade funcional do indivíduo como um dos meios para a elevação da expectativa de vida que inclui, além do número de anos, o bem estar subjetivo do indivíduo. A educação para a atividade física, como toda a forma de educação, deve começar desde muito cedo para que a pessoa crie o hábito da prática e possa, desfrutar dos seus benefícios, de gozar de boa saúde física, mental e emocional.

Apesar de saber que o exercício físico melhora o ânimo, recupera a vontade de viver, que beneficia o estado emocional das pessoas em qualquer idade, depressivos ou não, atenta-se para a necessidade de maiores informações a população, conscientizando e incentivando para que sejam mais ativas e menos sedentárias (NUNES, 2004). O sedentarismo é muitas vezes decorrente do avanço da tecnologia, a qual favorece para que as pessoas façam menos esforços físicos na realização das tarefas diárias, no deslocamento, nas brincadeiras quando limitadas ao vídeo game, televisão e computador; do excesso de trabalho e conseqüentemente do pouco tempo para o lazer.

Sabe-se que os principais responsáveis por esta tarefa, são os professores de Educação Física e que através de seu trabalho incentivam e orientam as pessoas a aderirem a um programa de atividade física em praças, parques, colégios ou academias para compensar a falta de exercícios e o sedentarismo (VENLIOLES, 2005). Assim, as exigências do mercado de trabalho destes profissionais colocadas pelas características dos estilos de vidas dos clientes, gerados pelas relações sociais da

sociedade contemporânea exigem também um repensar tanto no preparo quanto da prática profissional. Este contexto de complexidade supõe, portanto uma superação dos moldes acadêmicos atuais de habilitação profissional do professor de Educação Física.

Por isso, é fundamental estudar o perfil da formação e atuação a fim de contribuir para que o profissional de Educação Física tenha conhecimentos necessários para sua atuação neste mercado, através das formações realizadas nos cursos de formação inicial e contínua.

Apesar do setor das academias ou da indústria do *fitness* estar em franco desenvolvimento, em ascensão, ainda não se atentou para o fato de que as academias de atividades físicas são atualmente espaços de convivência e interação social e não apenas de desenvolvimento de programas que oportunizem condicionamento e bem estar físico. Por isso, nestes espaços, grande parte dos clientes opta por atividades em que seja possível aliar corpo e mente, melhorando a forma física, mas principalmente, priorizando a possibilidade de estar somando ao culto do corpo a diminuição do estresse, a prevenção de doenças e o contato com outras pessoas. As academias não são mais vistas ou procuradas simplesmente como um local de “malhação”, para dar melhor forma ao corpo. Além da cultura, da moda, São vistas como um local onde é possível ampliar o convívio social e não é demais dizer que é um local onde as pessoas buscam melhorar seu estado emocional e espiritual.

Muitos proprietários não se deram conta desta mudança em relação ao cliente espera da academia e, portanto da realidade do mercado. Muitas academias fazem grandes investimentos com equipamentos e esquecem do atendimento ao cliente. Contudo, não se atribui responsabilidade da formação somente ao proprietário e ao profissional, mas também a universidade, que habilitou este profissional. Os cursos de Educação Física não consideram ainda o mercado de academias como um campo de atuação do profissional que nele o professor também se habilita, mesmo sendo a graduação a grande responsável pela formação inicial do professor de Educação Física que vai atuar neste mercado. O mercado registra uma dificuldade de encontrar profissionais capacitados para atender as expectativas dos clientes, que tem o entendimento que a academia transcende o culto ao corpo. Muitas academias através de seus proprietários ou responsáveis fazem grandes investimentos em instalações e equipamentos e esquecem do atendimento ao cliente, não percebem que o cliente mudou, que a busca dele vai além da forma física e esquecem de orientar os profissionais para isso. Contudo, não se atribui a responsabilidade da forma somente ao proprietário e ao profissional, mas também a universidade, que habilitou este profissional. Os cursos de Educação Física não consideram ainda o mercado de academia como um campo de atuação do profissional que nele o professor também se habilita, mesmo sendo a graduação a grande responsável pela formação inicial do professor de Educação Física que vai atuar neste mercado.

O curso de Educação Física oportuniza ao profissional formado muitas opções de áreas de trabalho, mas sem muita profundidade, o que ocasione dificuldades ao recém formado no sentido de assumir um trabalho, como por exemplo, no mercado das academias.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Participaram da pesquisa proprietários ou responsáveis de academias da cidade de São Paulo. A coleta de dados foi realizada em 10 academias que teve como critério de seleção o renome, a credibilidade, tamanho e disponibilidade de participação. Nestas, foram entrevistadas 22 pessoas, as quais eram professores formados em Educação Física que desempenham funções como gerentes, coordenadores gerais, coordenadores de setores e proprietários, os mesmos possuem experiências no mercado de academias a mais de 5 anos.

Para a realização das entrevistas inicialmente foi feito contato através de carta enviada por e-mail, posteriormente contato por telefone para confirmar e marcar o horário para entrevista. Na coleta de dados foi utilizada um roteiro, com perguntas fechadas e abertas. A técnica de entrevista foi utilizada objetivando obter maior riqueza e clareza nas respostas. As entrevistas foram gravadas em fita K-7 e posteriormente transcritas na íntegra.

Os assuntos das entrevistas com os proprietários ou responsáveis pelas academias foram a respeito da percepção que possuem a cerca do perfil do professor de EF; como deve ser o marketing pessoal; quais as dificuldades que eles tiveram em relação à formação acadêmica; e que dificuldades encontram ao contratar os profissionais para atender as necessidades da academia; quais os ensinamentos que eles tem que repassar a estes profissionais para que os mesmos possam

desempenhar tal função; qual o percurso realizado por eles e pelos seus colaboradores para atingir a eficiência no trabalho realizado em academias de atividades físicas.

Para a elaboração e interpretação dos resultados da pesquisa agruparam-se informações que serviram de referência à análise utilizando o Método de Análise de Conteúdo de Bardin (1977, p. 42).

Para interpretar os dados levou-se em consideração o princípio da formação do professor de Educação Física bem como as características da atuação profissional neste emergente mercado de trabalho, as academias. Por isso utilizaram-se os conceitos do CONFEF (Conselho Federal de Educação Física), de Coelho Filho (1997) e de autores que versam sobre a prática de atividades físicas como um dos meios para se ter qualidade de vida, tais como: Saba (2001), Rondo (2000), Leite (1997), Araújo Filho (1995) entre outros.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Para a verificação dos resultados foram levadas em consideração as seguintes temáticas: perfil, dificuldades e percursos. Estes temas permitiram a identificação, seleção e organização inicial das informações prestadas pelos sujeitos através das entrevistas. Estas foram reagrupadas e analisadas a fim de compreender os significados implícitos. Para a análise e interpretação das informações recebidas e organizadas, levou-se em consideração o princípio da formação do professor de Educação Física bem como as características de atuação profissional no mercado das academias. A partir desse vasto conjunto de informações desenvolveram-se sínteses, comparações e análises com a finalidade de trabalhar as relações propostas nesta pesquisa, ou seja, explicitar o perfil da formação e atuação do professor de EF no trabalho em academias de atividades físicas.

A prática profissional, as observações feitas dentro das muitas academias e a coleta de informações diretamente com os profissionais que trabalham nestes espaços, permite que se faça um levantamento e análise do perfil de formação inicial, abordando os percursos, experiências e aprendizagens significativas do exercício profissional e características pessoais. Estes temas configuram outras elaborações que foram identificadas em dimensões da formação da competência profissional nesta área.

DISCUSSÃO

Ao se referir a formação os entrevistados expõem a necessidade de ter conhecimentos técnico específicos, ter fundamentação científica-técnica-metodológica e didática. É preciso que ele tenha realmente cursado a faculdade e não só passado por ela. Além dos conhecimentos específicos, os entrevistados consideram importante os conhecimentos gerais: cultura, política, música e atualidades.

O ato da formação deve privilegiar análises e explorações de conteúdos não devendo se restringir a conteúdos específicos de ordem científica e pedagógica, mas estimular a reflexão crítica sobre o significado social e reflexão da formação e sua aplicação (SBORQUIA e GALLARDO, 2002).

Demo (1996), Sborquia e Gallardo (2002) acrescentam que a educação superior tem sua relevância própria e o docente que atua no processo de formação precisa ser um profissional que ocupe seu próprio espaço científico, tenha um perfil definido e burilado pelo caminho da construção contínua do conhecimento e, ainda, seja orientador de seus alunos na construção do seu conhecimento.

A respeito dos conteúdos, aos saberes fornecidos pelos cursos superiores, PR22 acredita que a base de tudo está na faculdade, embora tenha que evoluir muito com relação ao mercado. Os proprietários ou responsáveis pelas academias falando das dificuldades com relação a formação, expressam que o curso de graduação em EF (Educação Física) lhes proporcionou as informações extremamente básicas. Afirmam que não haviam disciplinas voltadas para o mercado de academias, as disciplinas abordavam a prática da EF na área escolar. Nestes depoimentos aparece a necessidade de dedicação e interesse.

Outros fazem colocações de que a mesma se preocupava demais com o conhecimento técnico e falhava na didática de ensino e psicologia. Frisam que há necessidade de direcionar, que é preciso focar na modalidade que se quer trabalhar através de cursos, leituras, palestras. Os proprietários quando entrevistados informam que valorizam principalmente os profissionais que estão em atualização contínua.

Perrenoud (2000), enfatiza que dentre as dez competências profissionais da educação a mais elevada competência deve fazer parte da formação contínua. Esses professores também enfatizam que esta competência deve fazer parte da formação e da atuação profissional do professor. Já Nahas (1991), crítica a distância entre o currículo e o mercado de trabalho e salienta que a preparação para a atividade específica não pode desprezar a formação básica profissional, devendo representar apenas um desencadeamento progressivo de aprendizado complementar. O mesmo autor alerta para o problema da distância entre a prática pedagógica e o núcleo de conhecimento curricular, propõem o equilíbrio entre os dois objetivando a formação de generalistas especializados, demonstrando então, o resultado de uma identidade acadêmica com personalidade profissional.

Os proprietários ou responsáveis pelas academias informam que indistintamente valorizam o histórico profissional, a vivência no mercado e que somente contratam professores formados, que tenham experiências anteriores e no caso dos estagiários que sejam acadêmicos do curso de Educação Física. A maioria faz a análise do currículo observando experiências anteriores, posteriormente realizam prova para verificar o conhecimento teórico específico e por fim observam o profissional atuando – avaliação prática. Posteriormente a estas três fases, aplicam dinâmicas de grupos ou submetem o candidato a uma entrevista com psicólogo ou a pessoa encarregada pelo setor de RH, observando se o mesmo se adapta ao público, a equipe e ao tipo de trabalho que a academia realiza ou necessita, ao perfil e a filosofia da empresa.

Alguns já tinham a vivência como instrutores antes mesmo de iniciar a graduação e, outros ainda iniciaram titulares em academias. Isto contribuiu para que eles, ao concluírem a faculdade, pudessem dizer que tinham condições.

A queixa maior em relação às dificuldades encontradas no exercício da profissão é sobre a falta da relação da teoria com a prática, a falta de experimentar, de vivenciar o que esta sendo aprendido, e, principalmente de que não aprenderam a ensinar.

Sborquia e Gallardo (2002) ao se referirem a formação de professores de EF, relatam que o acadêmico ao entrar na graduação é induzido a apenas reproduzir os movimentos e os conhecimentos impostos, pois o professor na consegue contextualizar então transmite aos alunos o conhecimento de maneira abstrata e competitiva. É importante o domínio do conhecimento bem como a condição de aplicar este conhecimento nas mais diferentes situações que são criadas no processo de atendimento ao cliente. À ele não importa somente fazer o exercício, o cliente quer esclarecimentos acerca dos conhecimentos técnicos, e isso demanda saberes, bem como métodos adequados de transmissão destes.

Quando se referem à relação teoria com a prática, significa que o universo de atuação deste profissional requer não apenas habilidades práticas, mas, cognitivas e pedagógicas que, quando associadas portam a competência ao profissional.

Todos os entrevistados se referem ao empenho pessoal do professor. Afirmam que o profissional de sucesso é dedicado, esforçado, persistente, é aquele que busca por mais informações teóricas, busca por oportunidades de vivências para aumentar os seus conhecimentos, e, que gostam, que tem paixão pelo que fazem.

Outro aspecto importante é a dificuldade no relacionamento interpessoal. Houve uma repetição na resposta dos entrevistados sobre problemas tais como: timidez, relacionamento entre a equipe, dificuldade que os mesmos tem para lidar com o ser humano. Afirmam que estes aspectos fazem a diferença no atendimento aos clientes.

Desta forma, percebe-se que há necessidade de um investimento grande por parte do profissional e também pela academia no treinamento ao atendimento, é de fundamental importância que ele tenha as informações, que consiga transformá-las em conhecimentos, mas que também e principalmente saiba aplicá-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois de considerar a riqueza das informações e o volume delas foi possível fazer algumas considerações alicerçadas no entendimento e percepções obtidas através das entrevistas. Destaca-se, o professor de Educação Física não é mais concebido como um profissional que atende apenas o culto ao corpo, esta perspectiva foi ampliada no sentido de tornar este um profissional também responsável pelas

relações sociais do indivíduo. Assim não se trata de um bem individual, mas a atividade física se revela em um bem social capaz de desenvolver nos indivíduos novas formas de relações.

Os proprietários, coordenadores ou gerentes, enfim, os profissionais responsáveis pela contratação e treinamento dos professores, percebendo o querer de seu cliente, buscam no perfil do professor características como: educado, cortez, de fácil relacionamento, disponível, interessado, determinado a buscar mais conhecimentos e atribuem parte da deficiência dos professores, com relação a estas necessidades, à universidade.

Através do que foi apontado pelos entrevistados em relação aos conhecimentos, habilidades e atitudes, este trabalho evidenciou não apenas o perfil do que já existe e é importante para atuar, mas que é preciso melhorar o atendimento.

Percebeu-se também que os conhecimentos devem se tornar habilidades, ainda falta a teoria na prática. Referem-se às habilidades e as experiências são reconstruídas e revisadas a luz das teorias e que estas se tornam revisadas e reelaboradas em suas experimentações. Assim, percebem a necessidade da teoria, mas não consideram como elemento fundamental da prática ou formulação ou reflexão da mesma enquanto capacidade de formalização da experiência.

Por fim, cabe salientar que este estudo não esgota o assunto e é necessário que se encaminhe e desenvolva outros dentro desta temática com aprofundamentos na visão pedagógica, visto que é onde se encontra grande parte da deficiência.

REFERÊNCIAS

ALTET, M. As competências do professor profissional: entre conhecimentos esquemas de ação e adaptação, saber analisar. In: PERRENOUD, P. (org). **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2ed São Paulo: Artmed. 2001

ARAÚJO FILHO, N. P. **Musculação aplicada à ginástica localizada**. 2 ed. Musculação total. V. 1. Rio de Janeiro, Portinho Cavalcanti, 1994.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

COELHO FILHO, C. A. de A. Competências básicas necessárias ao profissional de ginástica de academia. In:Costa, V. L. de M. **Formação profissional universitária em Educação Física**. Rio de Janeiro: UGF, 1997.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. 272 p.

GONZALEZ, R.H.; BARBOSA, M.L.L.; BALBINOTTI, C.A.A. ; ORTIZ, A.F.; BALBINOTTI, M.A.A. A motivação à prática da atividade física regular relacionada à competitividade em adolescentes do sexo masculino. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, vol 7, n 1. 2008 p. 59-66.

LEITE, J.A. **Academias: estratégias para o sucesso**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

LEITE, P. F. **Manual de cardiologia desportiva**. Belo Horizonte: Health, 1997.

NAHAS, M. V.. **Educação Física e formação profissional**. Rio Claro/SP: Informativo da SBDEF, n. 6, 1991. Edição Especial: Anais de II Reunião Anual.

NUNES, N.B.T. **O perfil do professor de Educação Física no trabalho em academias de atividades física**. Dissertação de mestrado, Centro Universitário Diocesano do Sudoeste do Paraná: Palmas, 2004.

PERRENOUD, P. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Art Méd, 2000.

RONDO, Jr. W. **O atleta no século XXI**. São Paulo, Gaia, 2000.

SABA, F. **Aderência a prática do exercício físico em academias**. São Paulo: Manole, 2001.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. A formação de educadores em Educação Física. **Anais Congresso Científico Latino-Americano da Fiep-Unimep**, 2, 2002, Piracicaba: UNIMEP, 2002, p. 274-279.

VENLIOLES, F. M. **Manual do gestor de academia**. Rio de Janeiro: SPRINT. 2005.

¹ UFSM - Universidade Federal de Santa Maria.

² UNOESC- Universidade do Oeste de Santa Catarina.

³ UNOCHAPECÓ- Universidade Comunitária Regional de Chapecó.